RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/COMUNICAÇÃO

CONSTRUINDO COLETIVOS PELA IGUALDADE DE GÊNERO: DIFERENTES FORMAS DE INTERLOCUÇÃO

Mariana Binatti Chiote (marianachiote@gmail.com)

Alessandra Vannucci (Orientador) (alevannucci@gmail.com)

A sociedade capitalista se estrutura em profundas desigualdades entre os trabalhadores a partir dos marcadores de gênero e raça, que, por dinâmicas complexas de opressão, impossibilita que a classe operária se enxergue como una. A violência configura instrumento de controle aos corpos rebeldes, aqueles que não se submetam aos padrões de costume expectável ou que ousam se unir. Nesta pesquisa busca-se, a partir de diferentes intervenções artísticas, analisar, compreender e dialogar com mulheres a realidade feminina e os papéis de gênero em seus corpos, limitadas pelo patriarcado e pela consequente divisão sexual do trabalho.

A pesquisa teve início no mês de maio de 2019, associada ao Laboratório de Estética e Política (LEP), de extensão da Escola de Comunicação da UFRJ. Inicialmente com foco na metodologia do Teatro das Oprimidas, buscava-se a partir do teatro uma troca sobre corpos femininos, em que as mulheres sejam sujeitas daquele processo - e não objetos da pesquisa. O método como multiplicável, não se aplica a elas, mas se compartilha. Em cena almeja-se construir, em diálogo seguro, consciência sobre as relações de opressão que ali surgem em troca e experiência, instrumentos de combate e redes de apoio e atuação.

A construção de um debate sobre gênero no grupo misto do LEP (homens e mulheres, com monitoria da pesquisadora) se deu por seminários de leitura de mulheres feministas, historiadoras, sociólogas e artistas. Concluiu-se tal pesquisa no que se pensava ser seu início prático: uma oficina de Teatro das Oprimidas e de Masculinidades, acontecendo simultaneamente, para discussão de gênero - o Laboratório Estético e Político sobre Opressões de Gênero: 8M, que aconteceu em 8 de março de 2020, uma semana antes das primeiras restrições quanto ao isolamento social em função do novo Coronavírus.

Com a impossibilidade de continuação de oficinas presenciais, retornou-se aos seminários, desta vez online e abertos, com seleções de leitura inicialmente sobre gênero, com diferentes propostas de discussão, utilizando inclusive jogos de teatro frente a câmera. De março a junho, concluiu-se 10 encontros em grupo. Com recorte de gênero, raça e classe, se estudou, ensaiou e debateu sobre a formação de comunidades e coletivos durante a pandemia, a partir das especialidades dos participantes do ciclo: professores, artistas, advogados e alunos da UFRJ de diferentes cursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SANTOS, Barbara. Teatro das Oprimidas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Philos